

## João Filgueiras Lima e o debate sobre a Escultura Moderna

Daniel J. Mellado Paz

Pierre Guéguen descrevia a Escultura moderna como uma gradual *conquista do espaço*. A essência da Escultura seria a profundidade. Porém por séculos pouco se distinguiu da Pintura, já que esta adotava a ilusão de profundidade para sua superfície, enquanto a terceira dimensão na Escultura se daria por pouco mais que a rotundidade dos corpos.

O Cubismo, porém, redescobriu a bidimensionalidade do quadro na Pintura, enquanto se avançava para a explosão da opacidade da massa escultórica e a expressão da terceira dimensão. Um primeiro passo teria sido a escavação da massa interna do objeto, como na obra pioneira de Umberto Boccioni. O seguinte foi a perfuração da massa de um lado a outro, como nas estátuas de Archipenko. Depois vieram as estátuas "em gaiola", concebidas como uma trama vazada, tal como as de Jacques Lipchitz. Avanço subsequente se daria pelo Construtivismo, e o exemplo mais claro era o do *Monumento à Terceira Internacional* (1920) de Tatlin, e em escala menor e realizadas efetivamente obras como as de Antoine Pevsner. Transcendia-se o volume, o espaço entrava de uma vez na escultura, que, por sua vez, modelava o espaço, matéria-prima agora dessa Arte.

O arquiteto franco-suíço Le Corbusier (1887-1965), talvez o arquiteto mais influente do século XX, também adotara essa interpretação da nova Escultura: "a 'escultura vazada' porque eles discerniram que esta se incorporava mais multiplamente ainda ao local, a toda a paisagem, a todo o recinto". Para um novo aspecto da escultura, que deixara de ter uma "fachada", tornara-se um ente tridimensional, e agora fazia parte do espaço, de sua continuidade.

Na obra de João Filgueiras Lima, o artista plástico Athos Bulcão, seu parceiro por décadas, fundiu a idéia da escultura vazada, com a das peças pré-fabricadas, do papel das vedações leves no interior dos espaços modernistas e dos *brise-soleil* – cerâmicos, de concreto e treliças de madeira – do modernismo brasileiro.

Assim aparece nas portas pivotantes das Creches MAIS e escolas da FAEC, e acelera vertiginosamente sua interação com o edifício na Rede Sarah, do cercamento exterior às divisórias internas, profundamente necessárias para seccionar as áreas, manter a aeração do lugar e humanizar o ambiente. Tanto era uma concepção ligada a um programa, mais que a uma tecnologia construtiva, que sua adoção pioneira se deu no primeiro Hospital Sarah, em Brasília, já em 1976-80, e que depois retornaria na sua ampliação e nas demais unidades.

Junto com esse novo programa hospitalar veio a incumbência de elaborar os brinquedos para as crianças pacientes, e as caixas de madeira para guardar os brinquedos, também suporte da intervenção do artista. Brinquedos que são esculturas não são novidades na Arte Moderna. A partir das vertentes estilísticas das esculturas vazadas, de aspecto "biomórfico" que tanto se associou a Henry Moore, e da idéia da integração da Arte à vida cotidiano, existem as famosas esculturas de Egon Møller-Nielsen postas em parques públicos, a partir do final dos 1940, e apropriadas pelas crianças como brinquedos singulares.

A escultura mais tridimensional, explícita, não joga um papel importante com Lelé. Nem figurativa, nem abstrata. O figurativo e mais exatamente escultórico realiza-se somente nos brinquedos. Evidentemente, algo da arte integrada se relaciona com o programa arquitetônico – hospitais, escolas – e seu público-alvo – crianças, jovens.

No caso da parceria de Lelé com Athos, a Escultura "se encaixa" *na* e *como* Arquitetura, em uma interpenetração com arquitetura como nunca se viu. Não são mais pinturas ou esculturas. Nem o edifício é mais pura arquitetura. O arquiteto tinha plena ciência disso, como mostrava em entrevista dada a Cláudia Estrela Porto em 7 de julho de 2008.

Lelé – (...) Apesar das propostas de Fernand Léger e de Mondrian de integrar o trabalho dos artistas plásticos na arquitetura, depois do advento da arquitetura moderna, isso só aconteceu com abrangência pelas mãos de Athos Bulcão. (...) A integração se dá na medida em que a arte proposta por Athos responde às exigências do projeto de arquitetura.

